

14º Seminário Nacional Sociologia & Política Saberes em Confluência

GT 6 – Pensamento Político na América Latina

**Ideologia, recursos e comportamento eleitoral na América Latina: desafios
teóricos e metodológicos**

Alessandro Manoel da Silva ¹

Introdução

As eleições da América Latina e América do Norte das últimas décadas tem sido marcadas pela centralidade da ideologia como conteúdo discursivo em todo o espectro ideológico. Ainda assim, ao isolar a variável ideologia, não se detecta nenhum impacto dela nos índices de comparecimento eleitoral, conforme mostra evidências recentes (Silva, 2022).

No caso do Brasil e da Argentina, que se tratam de jovens democracias e compartilham aspectos históricos e institucionais semelhantes ao da região, as clivagens autoritário-democrático e polarização se tornaram elementos indispensáveis para a análise do comportamento eleitoral, assim como na Colômbia e Chile, embora representem outro contexto institucional. Neste sentido este trabalho desloca a pergunta de “quem participa” amplamente explorada na obra seminal *Voices and Equality: Civic Voluntarism in American Politics*, (Verba, Schlozman & Brady, 1995) para “como e por que se participa”, buscando compreender a ideologia e sua articulação com outras variáveis capazes de orientar o sentido do voto à direita ou à esquerda.

¹ Mestre em Ciências Sociais, professor efetivo de sociologia pelo estado de Roraima. E-mail: alessandromanoel.uem@gmail.com

Teorias como a da escolha racional de Downs (1999) passam a ser revisitadas, já que vários estudos do comportamento eleitoral indicam uma mudança na ideologia, fora da dicotomia Estado vs. Mercado, e mais alinhada aos valores, crenças e modo de vida (Heywood, 2021; Himmelfarb, 2001). As eleições passam a representar mais do que uma disputa pela administração do Estado-nação, mostrando confrontos entre diferentes visões de mundo (Hunter, 1992; Himmelfarb, 2001). Este fenômeno foi observado não apenas na realidade brasileira, mas também em países vizinhos, como Argentina e Colômbia (Silva, 2022; Almeida, 2012; Martinez; Pérez, 2021).

Considerando a maneira como respondentes de *surveys* compreendem o que é ideologia, este estudo propõe que a ideologia não opera sozinha para explicar o comparecimento eleitoral, mas é filtrada por recursos individuais, não só como renda, mas também escolaridade e crenças (Power; Zucco, 2009; Verba; Schlozman; Brady, 1995; Silva, 2022). As eleições da última década apresentam, durante a corrida, a ideologia como elemento central de campanha, hora como elemento polarizador utilizado por candidatos e partidos, hora refletindo em parte do eleitorado (Nunes; Traumann, 2024; Vizioli; Bertussi, 2025). No entanto, a autoidentificação ideológica pode carecer de coerência, ou, pelo menos, variar o nível de coerência de acordo com diferenças na posse de recursos materiais e simbólicos (Silva, 2022).

A obra de Verba, Schlozman e Brady (1995) formulando o voluntarismo cívico, oferece uma ferramenta analítica robusta para compreender os determinantes da participação política. O objetivo deste trabalho não é estimar a probabilidade de comparecer ou se abster, mas investigar os determinantes do comparecimento à direita ou à esquerda. Busca-se, assim, compreender como o sentido do voto na América Latina (Brasil, Argentina, Colômbia e Chile) dialoga com a dinâmica de radicalização, onde a identidade ideológica deixa de ser um simples rótulo nominal para ser mediada por capitais simbólicos, refinada por recursos cognitivos. Nas eleições brasileiras de 2022, por exemplo, observou-se uma polarização extrema, que refletiu uma mudança de paradigma, do institucional para o afetivo. Essa polarização deixa de ser pautada em cunho técnico ou racional e assume um caráter de polarização afetiva (Iyengar et al., 2019; Nunes & Traumann, 2024).

Neste cenário, temas de valores, crenças e modo de vida (a chamada Guerra Cultural) tornaram-se preditores explicativos do sentido do voto mais potentes do que as consolidadas

clivagens econômicas (Vizioli & Bertussi, 2025). No caso das eleições da Argentina de 2018, por exemplo, os dados do LAPOP mostram que a identificação com a extrema direita, foi um forte preditor do comparecimento. Este “descasamento” do voto econômico tradicional insere o caso brasileiro em uma tendência latino-americana de reposicionamento das direitas, que têm encontrado no conservadorismo moral e em pautas identitárias um combustível de mobilização mais eficaz do que a gestão material.

Essa investigação procura responder: esses padrões se mantêm ou se modificaram em contexto institucional distinto? Na Colômbia e no Chile, onde o voto é facultativo, ocorre o “descasamento”? Tendo em vista o contexto do tempo presente (tanto teórico como prático), destaca-se a suma importância de investigar quais são os determinantes do sentido do voto em 2022 (Candidato da esquerda vs. Candidato da direita). Espera-se, ao entender o sentido ideológico do comportamento, comprovar ou descartar o fenômeno da alienação ideológica. Para isso, o presente estudo testará como a renda, a cultura e a escolaridade condicionam a direção deste voto. Seriam os recursos (renda, educação) catalisadores para a coerência ideológica? (Silva, 2022). Seriam os valores culturais e morais preditores explicativos? A análise utiliza os dados mais recentes do LAPOP (2023) submetidos a uma regressão logística binária selecionando dois contextos institucionais: Brasil e Argentina onde o voto é obrigatório e Colômbia e Chile onde é facultativo.

Definições de Ideologia:

Apesar de central no debate público eleitoral, a ideologia aparece sem um significado preciso ao longo de sua história, sendo um conceito complexo, multifacetado e bastante controverso. Referindo-se a um subcampo da zoologia em sua forma original, definida como uma “ciência das ideias” por Destutt de Tracy (1801 apud Löwy, 2015), a expressão vai perdendo esse sentido na medida em que é apropriada por Napoleão Bonaparte e ganha um sentido acusatório que será preservado em Marx, especialmente em *A Ideologia alemã*. Desde então, o conceito começa a se aproximar e se desenvolver no sentido da presente análise. Marx e Engels concebiam a ideologia de maneira negativa, em tom acusatório, como um conjunto de ideias que reflete e perpetua os interesses da classe dominante, obscurecendo as relações reais de poder. Por outro lado, gerações posteriores de marxistas, como Lênin e, mais tarde, Gramsci (1971), reconheceram que a ideologia seria um terreno de luta cultural e política onde todas as classes possuem seus próprios sistemas de crenças em busca da hegemonia. Indo além desse olhar macroestrutural focado nas classes sociais, Adorno et al.

(1950) compreendem a ideologia como a constituição de atitudes, opiniões e valores em relação ao mundo social, apontando um vínculo entre as disposições psicológicas e o comportamento político individual. Esse olhar para a ideologia ganhou força ao longo da segunda metade do século XX, perdendo a carga pejorativa e passando a ser entendida como algo intrínseco à vida em sociedade, vinculado, nesse sentido, à personalidade dos indivíduos e grupos, independente do espectro.

De acordo com Bobbio (1995) o binômio esquerda-direita funciona como uma 'estrela polar' (p.121) situando os agentes eleitorais (candidatos, partidos e eleitores). No entanto, o uso metodológico desse conceito na América Latina, exige a consideração de que a região vivenciou outros processos históricos em relação a democracias mais consolidadas como as europeias, raízes estas que fundamentam o fenômeno da polarização e do extremismo, bem como o contante sentimento pró-autoritarismo observado na região. Dessa maneira, a dimensão 'democrático-autoritário' se torna uma chave importante para desvendar o comportamento eleitoral latino-americano.

Ainda, conforme o pensamento de Bobbio, a disposição dos posicionamentos ideológicos nesta estrela polar, não é estática e nem perfeitamente simétrica, pois a díade esquerda-direita são termos antitéticos que mudam ao longo do tempo (Bobbio, 1995, p.32, 117). Conforme se observa, o espectro da esquerda não representa mera ou automaticamente o contrário da direita, mas o que preenche essa "bússola" é dependente de clivagens que não são fixas e mudam conforme os diferentes contextos históricos. Segundo o autor, é a postura diante do ideal de igualdade que constitui o critério de diferenciação. De acordo com o autor (p. 95), enquanto a esquerda entende a desigualdade como algo socialmente construído (portanto modificáveis), enquanto a direita, a entende como algo natural e inevitável (p. 105). Por fim, observa-se que a natureza dessas desigualdades deixou de ser estritamente econômica, sendo hoje preenchida por temas de valores, crenças e modos de vida que reconfiguram a coerência clássica de classe social.

Se no século XIX a disputa era centrada na dicotomia Capitalismo vs. Socialismo, hoje temas como aborto, sexualidade, crenças e modos de vida é que compõem o conteúdo central da escala ideológica, sem haver, necessariamente, uma coerência de classe social. Essa mudança de foco transformou os períodos eleitorais em batalhas entre diferentes visões de mundo, chegando à impossibilidade de conciliação mínima entre as partes (Himmelfarb, 2001). No que diz respeito a isso, nas últimas eleições no Brasil, por exemplo, observou-se

uma escalada nos níveis de conflitos sociais, as eleições representaram um grande gatilho para conflitos e tensões antigas e estruturais, operando através da radicalização dos discursos pautados em moral e costumes, padrão similar ao observado na prática política cotidiana de vizinhos como a Argentina e a Colômbia.

Não se trata de afirmar que as diferenças clássicas, como a econômica, e os modelos racionais de explicação, como a própria teoria econômica da democracia (Downs, 1999), ou mesmo os pensamentos marxistas contemporâneos, tenham perdido a sua capacidade de analisar o tempo presente. Podemos observar que os agentes eleitorais foram afetados pela polarização afetiva (Abramowitz & Saunders, 2005 apud Silva, 2022), processo no qual os eleitores, estimulados pelas elites, participam como identidades não só coletivas, mas também individuais (Pizzorno, 1966 apud Silva, 2022). Durante a corrida eleitoral de 2022 no Brasil, o debate sobre gênero e sexualidade, por exemplo, teve uma centralidade muito maior que o das políticas públicas (Vizioli & Bertussi, 2025).

A tese de uma supremacia da "lente cultural" dominante em relação ao paradigma material, aponta para uma desvinculação histórica entre o comportamento eleitoral e o voto econômico na América Latina e evidencia uma tendência regional de reposicionamento das direitas latinas, que encontram no conservadorismo moral um fator de engajamento mais eficaz do que na economia. Assim, o apoio ou não à união civil entre homossexuais mostra um potencial preditor do voto maior do que o apoio ou não à privatização de estatais. Parte disso pode ser explicado pelo fato de que o eleitor tem se movido através dessa "lente cultural", mesmo que o nível de percepção e a forma com que processa essas informações variem de acordo com os recursos individuais (Silva, 2022). Diferente de outros contextos históricos e democráticos, as métricas da ideologia no Brasil parecem estar mudando em relação a sua potência preditiva e explicativa do voto. Nas eleições argentinas de 2018/2019, por exemplo, a renda foi o preditor dominante para a ocorrência do fenômeno comparecimento, enquanto no Brasil em 2022, os dados mostram que os recursos cognitivos assumiram o protagonismo como calibradores de identidade nas urnas.

Já que, Dentre muitas formas de participação política institucional, o comparecimento eleitoral pode ser o principal canal onde a "voz" dos cidadãos é ouvida, demandando pouco ou quase nenhum recurso. O sentido, ou ainda a qualificação desse voto, pode demandar recursos materiais e simbólicos. Com outros acessos (habilidade de vocabulário, renda familiar, frequência à igreja, acesso à informação, etc.), a escolaridade (OR 1,16) funciona

como um recurso cognitivo que dá ao eleitor a capacidade de decodificação em relação às sinalizações ideológicas e propostas dos candidatos (Silva, 2022).

Por fim, é esperado que eleitores com mais instrução apresentem uma maior coerência entre autoidentificação ideológica e a escolha do candidato. Este fenômeno de "refinamento cognitivo" valida a tese de que, nas democracias jovens da região, o capital escolar atua como um filtro necessário para que o eleitor decodifique sinais programáticos complexos e garanta um voto que reflita fielmente sua identidade subjetiva. O modelo de regressão logística testará justamente a interação entre identificação ideológica e escolaridade (OR 1,38), assim como renda (OR 1,08) e cultura (OR 7,52), através da construção de um índice de Guerra Cultural.

Metodologia

O presente estudo opta por uma abordagem quantitativa e explicativa, utilizando os dados do LAPOP 2023 do AmericasBarometer, coordenado pelo Latim American Public Opinion Project (LAPOP) da universidade de Vanderbilt. Aplicado no Brasil (2023), Argentina (2023), Colômbia (2023) e Chile (2021) os questionários captam respostas em um contexto imediato pós eleições. Os bancos de dados passaram pelo procedimento de exclusão por lista (exclusão de dados omitidos ou inválidos) em cada uma das variáveis utilizadas para garantir consistência dos resultados do modelo.

Após essa limpeza nos dados as amostras totalizaram: 862 observações para o Brasil; 662 para a Argentina; 550 para a Colômbia e 365 para o Chile. A representatividade dos eleitorados nacionais é garantida pela seguinte estratificação: Brasil: A estratificação foi realizada pelas cinco regiões geográficas e posteriormente pelo tamanho dos municípios. Argentina: Incluiu oito estratos primários, desde a Capital Federal e GBA até as regiões de NEA, NOA, Cuyo e Patagônia, e também estratificação por porte populacional dos municípios. Colômbia: Estratifica as regiões Atlântica, Bogotá, Central, oriental e Pacífica, classificadas por tamanho de município e urbana ou rural. Chile: Considera e agrupa as regiões Norte, Centro, Metropolitano, Sul e Extremo Sul

Hipóteses:

1) Recursos e Coerência: O acesso a recursos cognitivos (escolaridade) aumenta a capacidade de decodificação das campanhas eleitorais e do posicionamento dos candidatos, elevando a coerência entre a autoidentificação ideológica e o voto.

2) Índice Cultural vs. Economia: No contexto de polarização afetiva, a Guerra cultural (aqui expressa em um índice cultural), caracteriza um preditor do sentido do voto mais potente do que as clivagens econômicas tradicionais

3) Contexto Institucional: A obrigatoriedade e facultatividade do voto age como um fator mediador; enquanto Colômbia e Chile (voto facultativo) a cultura e a ideologia influenciam fortemente, no Brasil e Argentina a coerção legal dilui o peso dessas motivações sobre a participação.

Operacionalização das variáveis: Este estudo opta por uma abordagem comparativa, buscando compreender o sentido do voto em quatro jovens democracias na América Latina, considerando diferentes contextos institucionais e cronológicos: Brasil (eleições de 2022), Argentina (eleições de 2019), Colômbia (1.º turno de 2022) e Chile (eleições de 2021).

O modelo de regressão logística foi elaborado para avaliar como a autoidentificação ideológica e os valores morais condiciona a escolha eleitoral e também se os recursos individuais (como renda e educação) aumentam a coerência ideológica do voto.

Variável Dependente (Y): Representa o sentido do voto nas eleições nacionais. Constitui uma variável dicotômica padronizada de forma que o valor 0 representa o candidato progressista (referência) e o valor 1 representa o candidato (ou espectro) do polo conservador/direita. No Brasil, a disputa foi entre Lula (0) e Bolsonaro (1); na Argentina, Alberto Fernández (0) e Mauricio Macri (1); na Colômbia, Gustavo Petro (0) e o bloco Hernández/Gutiérrez (1); e no Chile, Gabriel Boric (0) e o bloco Kast/Sichel (1).

Variáveis Independentes (X): Autoidentificação Ideológica: Operacionalizada a partir da escala linear de 1 a 10 (11n), recodificada nas seguintes categorias: Extrema Esquerda (1 – 2), Esquerda (3 – 4), Centro (5 – 6), Direita (7 – 8) e Extrema Direita (9 – 10). Índice Cultural (Guerra Cultural): Construído a partir de quatro indicadores de conservadorismo moral e religioso: opinião sobre o aborto (w14a), direito ao casamento igualitário entre pessoas do mesmo sexo (d6), importância da religião (q5b) e percepção sobre liderança política masculina (vb50).

As variáveis foram padronizadas em uma escala de 0 a 1, onde o valor 1 representa o alinhamento extremo com o polo conservador.

Recursos Individuais e Controles: Foram incluídas a escolaridade (edre), (escala de 0 a 6), e a renda (q10inc), captada em 15 faixas salariais. Adicionalmente, o modelo inclui a variável ros4 (apoio à redução da desigualdade pelo Estado), que atua como a "âncora de Bobbio" para o voto de esquerda.

Termos de Interação: Para testar a tese de que recursos individuais funcionam como "filtros de coerência", o modelo incluiu interações entre a identidade ideológica e a escolaridade. Essas variáveis cruzadas permitem observar se o efeito da ideologia sobre o voto é potencializado conforme o nível de instrução do eleitor.

Tabela 1 - Resumo da Operacionalização das Variáveis

Tipo de Variável	Sigla/Nome	Descrição do Indicador	Operacionalização / Escala
Dependente (Y)	Sentido do voto	Escolha eleitoral presidencial (Brasil, Argentina, Colômbia e Chile)	Dicotômica: 0 = Progressista; 1 = Conservador/Direita
Independente (X)	Autoidentificação ideológica	Autoidentificação ideológica (escala original 1-10)	Categorizada: Extrema Esq. a Extrema Dir. (Ref: Centro)
Independente (X)	Guerra Cultural	Índice de valores morais e costumes ("Guerra Cultural")	Média padronizada (0 a 1) de w14a (Aborto), ed6 (Casamento igualitário), q5b (Religião) e vb50 (Liderança masculina)
Recurso (Controle)	Escolaridade	Nível educacional mais alcançado	Escala incremental de 0 a 6
Recurso (Controle)	Renda	Renda mensal total do domicílio	15 faixas salariais nacionais
Atitude (Controle)	Coerencia ideológica	Apoio a políticas de redução de desigualdade	Escala de 1 (discorda muito) a 7 (concorda muito)
Termo de Interação	Ideologia e educação	Interação entre identidade ideológica e educação	Produto das variáveis de identidade e escolaridade

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do AmericasBarometer (LAPOP, 2021-2023).

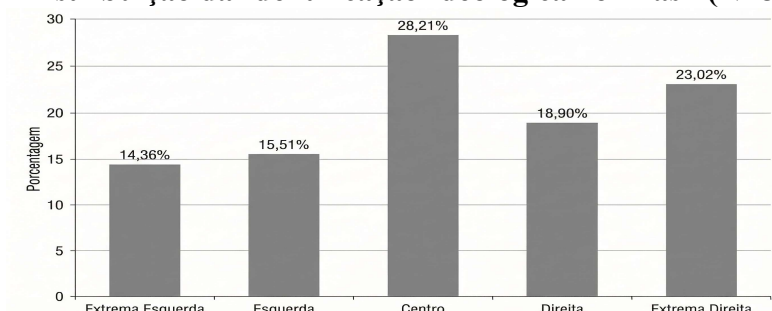
Modelo estatístico e Técnicas de Análise

Como a variável dependente é binária, o modelo adotado foi a Regressão Logística Binária, técnica recomendada para estimar a probabilidade de ocorrência de um fenômeno em função de um conjunto de preditores. Os devem ser interpretados em Razões de Chances (Odds Ratio), onde valores maiores que 1 indicam um aumento na probabilidade de voto no candidato da direita e valores menores do que 1 indicam redução dessa probabilidade (voto na esquerda). A acurácia do modelo foi verificada pelo R^2 de Tjur de 0,225 na unidade do Brasil; 0,185 na unidade da Argentina; 0,149 na unidade da Colombia e 0,313 do Chile. Esses resultados demonstram um poder explicativo robusto do fenômeno analisado para os padrões das Ciências Sociais segundo Fernandes et al. (2020). A análise dos dados, o tratamento estatístico e a geração de representações gráficas foram realizados integralmente no software R.

Resultados

Conforme estimado, a frequência da ideologia nas unidades analisadas, não mostram a princípio um padrão de polarização, já que a variável ideologia isolada oferece pouco ou nenhum poder explicativos. No caso do Brasil, por exemplo, verifica-se um eleitorado polarizado caso o gráfico apresentasse uma concentração maior nos extremos e menor nos posicionamentos mais moderados, o que caracterizaria uma distribuição bimodal (Fiorina e Abrams, 2008) o que não é verificado.

Gráfico 1 – Distribuição da Identificação Ideológica no Brasil (N=862)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do AmericasBarometer (LAPOP, 2023).

Analisada isoladamente, a ideologia segue um padrão em ambos os contextos: diz pouco sobre o fenômeno do sentido do voto, por isso foi inserida em um modelo mais complexo e completo de regressão logística. Os resultados mostraram uma América Latina polarizada, onde a ideologia se homogeniza com valores simbólicos e recursos individuais. O impacto mais significativo, caracterizando o preditor mais forte do modelo, foi o índice cultural (OR 7,52 no Brasil e 10,71 no Chile). O que esses dados revelam é que o eleitorado

tem se movido, de fato, para clivagens culturais, considerando valores morais e modo de vida em detrimento das tradicionais clivagens econômicas. Embora esse preditor seja forte no Brasil e no Chile, contrasta com a análise da Argentina e Colômbia, onde o fator cultural não apresentou significância estatística, mantendo o peso nas clivagens materiais.

Tabela 2 - Tabela Comparativa: Determinantes do Sentido do Voto (América Latina)

Preditores	Brasil (2022)	Argentina (2019)	Colômbia (2022)	Chile e 2021
Índice Cultural (Guerra Cultural)	7,52 ***	1,85	1,63	10,71 ***
Apoio à Redução de Desigualdades	0,90 **	0,76 ***	0,77 ***	0,82 *
Renda Mensal Total	1,08 ***	1,12 ***	1,02	1,00
Nível Educacional	1,16	1,22	1,08	1,51 ***
Identidade: Direita	1,49	0,70	1,37	4,92 ***
Identidade: Esquerda	1,49	0,51	4,08	0,33 **
Identidade: Extrema Direita	1,31	0,25	1,46	9,06 ***
Identidade: Extrema Esquerda	1,48	1,50	1,56	0,23 **
Interação: Extrema Direita * Escolaridade	1,38 *	1,66 *	1,30	(Não incluído)
Interação: Esquerda * Escolaridade	0,80	0,99	0,69 *	(Não incluído)
Observações (N)	862	662	550	365
R ² de Tjur	0,215	0,185	0,149	0,313

* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; *** $p < 0,001$. Valores sem estrelas não possuem significância estatística.

O apoio à redução das desigualdades pelo estado é o preditor mais consistente do modelo, pois está presente de maneira significativa em todos os quatro países. Nesse sentido, valida a tese de Bobbio (1995) caracterizando a esquerda como ancorada na busca pela igualdade, inclusive na América Latina. Os valores de OR estão abaixo de 1 (0,90 no Brasil; 0,76 na Argentina; 0,77 na Colômbia; 0,82 no Chile) indicando uma menor chance de voto nos candidatos de direita. Em relação ao peso da variável renda, observa-se um impacto positivo no Brasil e na Argentina (países onde o voto é obrigatório), o que revela ainda, resquícios do paradigma materialista clássico.

Por outro lado, na Colômbia e Chile (Países onde o voto é facultativo) a renda não teve relevância estatística, sugerindo o impacto dos fatores culturais no sentido do voto. Testando a hipótese de que os recursos individuais atuam como lastro de coerência ideológica, o modelo aponta que a escolaridade é fundamental nesse sentido para o eleitorado extremista, já que a interação entre extrema direita e escolaridade foi estatisticamente significativa no Brasil (1,38*) e na Argentina (OR 1,66*). Um maior capital escolar oferece a esse eleitor uma maior capacidade de decodificar as sinalizações dos candidatos, garantindo que o sentido de seu voto seja coerente com sua identidade. No caso da Colômbia, por exemplo, a interação entre posicionamento ideológico e escolaridade aponta que a escolaridade aumenta a coerência do voto na esquerda). No entanto, temos outro cenário no Chile, onde a escolaridade impacta diretamente o voto na direita, em todo o espectro, independente da intensidade (OR 1,51*).

Estes dados mostram que um maior acesso a recursos educacionais reduz a "alienação ideológica" nos polos extremistas do eleitorado latino-americano. O modelo revela que tanto no Brasil quanto na Argentina e na Colômbia, os rótulos de "Extrema Direita" ou "Extrema Esquerda" não possuem relevância estatística ($p > 0,05$) para prever o sentido do voto. Nestes países, a autoidentificação ideológica não possui, por si só, força preditiva, mas funciona como uma identidade latente, ativada pelos valores morais presentes no índice cultural. No Chile, como exceção, o cenário difere, pois o rótulo da ideologia nominal funciona como um atalho mental (conforme Power e Zucco, 2009), onde a identidade de extrema direita (OR 9,06***) aumenta em 9 vezes as chances de o voto ter um sentido conservador, independentemente de outros fatores. Pode-se observar que tanto no Brasil quanto no Chile o comportamento político em torno das eleições se tornou um embate de modos de vida; já na Colômbia, a ideologia nominal é ainda mais difusa e dispersa em relação ao voto presidencial no primeiro turno.

Em suma, observa-se que a homogeneização entre ideologia e cultura (onde esta é potente) produz um cenário social inflamável, transformando o adversário político em uma ameaça existencial e consolidando o cenário de polarização afetiva descrito por Nunes e Traumann (2024). No que tange a comparação entre os dois contextos institucionais, de obrigatoriedade e facultatividade do voto, podemos observar que o desenho institucional das democracias latino-americanas exerce um papel de restrição exógena que atua delimitando a decisão do eleitor.

Neste sentido, os resultados mostram que a obrigatoriedade do voto (Brasil e Argentina) cria um cenário adequado de análise garantindo relevância estatística das amostras. Nestas democracias a renda apresenta OR 1,08* no Brasil e 1,12* na Argentina, o que sugere que o comparecimento coagido legalmente tende a "forçar" o comparecimento de eleitores cujo comportamento ainda é pautado no paradigma materialista. Por outro lado, nos países analisados onde o voto é obrigatório (Colômbia e Chile) a relevância da renda cai significativamente, sugerindo que a facultatividade do voto o critério socioeconômico se dilui às motivações simbólicas ou ideológicas. Além disso, os resultados mostram que o fator institucional exerce uma influência importante na maneira como ocorre a identificação ideológica através dos recursos cognitivos. Onde o voto é compulsório as interações entre extrema direita e escolaridade são altamente significativas, reforçando a hipótese de que a obrigatoriedade do voto, o nível de escolaridade expressa coerência entre identidade subjetiva e comportamento eleitoral.

Já na Colômbia e Chile, o rótulo ideológico, antes de passar pelo filtro do recurso cognitivo eo índice cultural já aparecem como motores primordiais de mobilização, sugerindo que o comparecimento facultativo tende a selecionar os eleitores mais convictos e cooptados pela dinâmica da guerra cultural.

Conclusão

Conforme a análise proposta permite afirmar, o sentido do voto nos países latino-americanos analisados é melhor compreendido pela lente cultural do que pela renda, especialmente no Brasil e no Chile. Nesta dinâmica a identidade ideológica, possui um conteúdo ativado predominantemente por valores morais, sendo mais que um rótulo e expressando modo de vida representado pelo comportamento eleitoral.

A escolaridade, estimada como um fator qualificador do sentido do voto, não o muda necessariamente, mas exerce um papel de coerência, especialmente para o eleitor extremista, garantindo coerência entre seu voto e sua auto-identificação.

Por fim, conclui-se que nos contextos analisados onde o voto é compulsório (Brasil e Argentina) a clivagem do voto racional ou econômico (conforme postula Downs) mantém uma importância maior, enquanto onde o voto é facultativo (Colômbia e Chile) fatores morais e culturais parecem ser a força que mantém o eleitor imerso em um padrão de participação baseado no índice cultural e ideológico.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOWITZ, Alan; SAUNDERS, Kyle. Why Can't We All Just Get Along? The Reality of a Polarized America. **The Forum**, v. 3, n. 2, art. 1, 2005 [7/16, passagem 779/818].
- ADORNO, Theodor W. et al. **The Authoritarian Personality**. New York: Harper & Brothers, 1950 [7/16, passagem 779/818].
- ALMEIDA, Fabio Chang. A "Nova" Extrema-Direita: o caráter grupuscular das organizações neofascistas em Portugal e na Argentina. 2012 [7/16, passagem 779/818].
- BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora UNESP, 1995 [7/16, passagem 780/819].
- DOWNS, Anthony. **Uma teoria econômica da democracia**. São Paulo: Edusp, 1999 [7/16, passagem 780/819].
- FERNANDES, Antônio Alves Tôrres et al. Leia este artigo se você quiser aprender regressão logística. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 28, n. 74, p. 1-20, 2020 [7/16, passagem 780/819].
- FIORINA, M. P.; ABRAMS, S. J. Political Polarization in the American Public. **Annual Review of Political Science**, v. 11, p. 563-588, 2008 [6, passagem 432].
- GRAMSCI, Antonio. **Selections from the prison notebooks**. New York: International Publishers, 1971 [7/16, passagem 780/819].
- HIMMELFARB, Gertrude. **One Nation, Two Cultures: A Searching Examination of American Society in the Aftermath of Our Cultural Revolution**. New York: Vintage Books, 2001 [7/16, passagem 781/820].
- HUNTER, James Davison. **Culture Wars: The Struggle To Control The Family, Art, Education, Law, And Politics In America**. New York: Basic Books, 1992 [7/16, passagem 781/820].
- IYENGAR, Shanto et al. The Origins and Consequences of Affective Polarization in the United States. **Annual Review of Political Science**, v. 22, p. 129-146, 2019 [7/16, passagem 781/820].
- JOST, John T. et al. Political Conservatism as Motivated Social Cognition. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 3, p. 339-375, 2003 [7/16, passagem 782/821].
- LAPOP. **AmericasBarometer 2023 Brazil Questionnaire**. Nashville: Vanderbilt University, 2023 [7/16, passagem 782/821].

- LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2015 [7/16, passagem 747/793].
- MARTINEZ, M.; PÉREZ, J. **La ultraderecha en Colombia**: un fenómeno en ascenso. Bogotá: [Editora/Selo], 2021 [6, passagem 363].
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007 [7/16, passagem 747/752].
- NUNES, Felipe; TRAUMANN, Thomas. **Biografia do abismo**: como a polarização divide famílias, desafia empresas e compromete o futuro do Brasil. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2023 [7/16, passagem 782/821].
- PIZZORNO, Alessandro. Condizioni della partecipazione política. In: PIZZORNO, Alessandro. **Le radici della politica assoluta**. Milano: Feltrinelli, 1966 [7/16, passagem 782/821].
- POWER, Timothy J.; ZUCCO JR, Cesar. Estimating ideology of brazilian legislative parties, 1990-2005: a research communication. **Latin American Research Review**, v. 44, n. 1, p. 218-246, 2009 [7/16, passagem 783/822].
- SILVA, Alessandro Manoel da. **Comparecimento eleitoral e extremos ideológicos na América Latina**: investigando padrões em contextos facultativos e obrigatórios. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022 [7/16, passagem 783/822].
- VAN DIJK, Teun A. **Ideology**: a multidisciplinary approach. London: Sage, 1998 [7/16, passagem 783/822].
- VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay Lehman; BRADY, Henry E. **Voice and equality**: civic voluntarism in American politics. Cambridge: Harvard University Press, 1995 [7/16, passagem 784/823].
- VIZIOLI, Thaís Riether; BERTUSSI, Geovana Lorena. Evolução ideológica e polarização no Brasil. **Revista Sul-Americana de Ciência Política**, v. 11, n. 2, 2025 [1/7/16, passagem 784/823].